

Sousa MF. *Mulheres na saúde: vozes coletivas, imagens singulares: 20 anos do PACS no Brasil*. Campinas: Saberes Editora; 2011.

Bruna da Silva Sousa ¹
 Maria Inez Montagner ¹

¹ Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Brasília.

Assim poderíamos definir o livro escrito por Maria Fátima de Sousa, “As Mulheres na Saúde”. Ele é exatamente a prova de todo esse amor e empenho tanto dela como das protagonistas deste livro. A paixão nos envolve do começo ao final, as histórias singulares e ao mesmo tempo coletivas nos dão a dimensão do envolvimento pessoal das profissionais que trabalham como agentes comunitárias de saúde.

O quarto livro da autora, direcionado para a área da saúde, relata a história das agentes comunitárias de saúde (ACS), a implantação do Programa de Agentes Comunitárias de Saúde (PACS), sob a perspectiva histórica de seus vinte anos de existência no Brasil. A autora nascida em São José da Lagoa Tapada no interior da Paraíba, estudou por toda adolescência em colégios de freiras e passou a lutar incessantemente pelos direitos de profissionais da saúde e pela ampliação do conhecimento de leigos e intelectuais sobre a realidade brasileira de saúde tendo, desde seu momento de graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), seguida por pós-graduação em Ciências de Saúde na Universidade de Brasília (UnB) e mestrado em Ciências Sociais, sendo que sua sobeja experiência como gerente nacional do Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS) lhe deu inspiração para a produção do livro.

Partindo da constatação dos benefícios trazidos nas regiões brasileiras em que funcionam o Programa de Agentes Comunitárias de Saúde, principalmente nas regiões Nordeste e Norte, responsável, por exemplo, pela redução da proporção de mortes maternas infantis e o fim da epidemia de dengue, a auto-

ra direciona seus leitores a uma visão aprofundada e minuciosa sobre as ações voltadas à população feminina na área da saúde e seus efeitos positivos.

O livro é dividido em duas partes: a primeira apenas com os relatos das entrevistadas, que está subdividida em sete tópicos altamente explicativos sobre as experiências no programa de agentes comunitárias, a inserção delas na profissão e suas contribuições no Sistema Único de Saúde – SUS. A segunda está totalmente voltada às mulheres, restringidas às agentes comunitárias, que contribuíram de alguma forma para a ampliação dos direitos das ACS ou ao PACS, em que ambas as partes foram frutos de uma pesquisa de campo totalmente qualitativa realizada pela autora. Por meio de uma linguagem acessível, relatos e frases reflexivas, a autora nos mostra a importância das atividades realizadas pelas agentes comunitárias de saúde para as áreas de educação, saúde e política. A luta dessas mulheres por seus direitos e a importância do seu trabalho no Sistema Único de Saúde promove e promoveu a redução de desigualdades em saúde.

Apesar de ter o título voltado para o público feminino da profissão de saúde, o livro remete os leitores para uma análise da área que envolve não apenas interesses do sexo feminino, mas também do masculino. E por ter uma linguagem acessível além dos sentimentos explicitados pela autora, tem-se uma sensação de facilidade enorme ao realizar a leitura, por gerar o mesmo nível de compreensão textual para formados em saúde e não formados. Assim recomenda-se que seja lido por ambos os sexos e por pessoas que desejam ampliar ou ter conhecimentos sobre o sistema de saúde do Brasil.

Por fim somos brindados com um suplemento audiovisual em forma de documentário, ricamente produzido com os depoimentos das mulheres que estão avivando as práticas pensadas há muito tempo para o SUS e que vem se tornando o que é o sistema agora e será no futuro.



